

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

A REACÇÃO

Tudo indica que no país se está operando um largo movimento de reacção contra o regimen. São todas as forças do ultramontanismo politico-religioso monin-do-se, todas as tendências regressivas conjugando-se para o mesmo fim, todas as vaidades castigadas e todos os preconceitos combatidos, formando em linha de batalha.

Para qué? Para jugular a liberdade!

Aparecem jornaes com a palavra *democracia* á frente, em logar bem visível, jurando não tratar de politica, mas outra coisa não fazendo da primeira á ultima linha! Surgem associações chamadas recreativas que outro fim não têm que não seja chamar á luta todos os elementos que vivem abraçados n'um odio de morte ao existente.

São mil sintomas, factos dispersos, coincidência varias a denunciar a existencia d'esse movimento, os propositos d'aquelles que, esquecidos das lições da historia, pretendem restaurar um passado que não volta, que não ha de voltar.

Está a liberdade em perigo?

De maneira nenhuma. O que está em perigo é a emancipação do povo, a obra educativa que se vem realisando e que urge continuar, através de todos os attritos.

O que está em perigo é a paz publica, a ordem nas ruas, que a audacia dos reacccionarios pretende alterar com a sua attitudo cada vez mais provocadora.

Elles pretendem esmagar a liberdade, coitados!

Não se apercebem do estado dos espiritos. N'estes dois annos de Republica um vento de liberdade corre no país de norte a sul; de nascente a poente; irrompeu por todas as aldeias, pe-

netron em todos os cascos; foi dos palacios mais sumptuosos á choça mais humilde. Creou-se uma vida nova, um espirito novo.

Como é, pois, que a reacção pretende que a sociedade portugueza retroceda, se entre o passado e o presente ha um abismo intransponível? Não esbemos os reacccionarios de todas as côres que avançar será a vida e recuar a morte com todas as suas desastrosas consequências?

Detenhamos-lhes, pois, o passo. Unamo-nos todos os que temos na alma o amor da Liberdade, a ansia de progredir! O inimigo não dorme! O inimigo não perdoa! A sua alma é feita de lama e de odio! Elle não desarma em frente da Verdade e da Justiça.

Não desarmemos nós também, oppondo á sua propaganda insidiosa, persistente, tenaz, a nossa, feita á luz do dia em nome da verdade!

Mas não percamos tempo e vamos para a frente.

Jayme Pinto.

TRIBUNA

Padres!

O céu só serve para quem lhe pôde pagar o aluguel; n'elles estão alojados o bem e o mal, segundo formas ricas ou pobres na terra. Arredem-se os esfarrapados! Largo aos ricos amantolados! Este é o distico que Roma pôz sobre os muros do Pariz. A cathedra de S. Pedro é hoje o obscuro e lugubre logar onde o bem e o mal, a missa e o canticco, o verdadeiro e o falso, o dia e a noite, a sombra e o vento, os anjos, o infinito, a sepultura, tudo se vende. Desde que o padre tenha convertido em libras qualquer delicto, o homem mais perverso vê o padre offerecer-se-lhe. O mais infame bandido que vive na terra apulpa nos bolsos e diz ao papa: Quanto vale Deus? Sois um maroto, um salticador ou um assassino? Não importa. O padre avalia as vossas acções por meio da no-

venta penhira, vende-se e diz: —Ide embora. Vossos peccados estão perdoados.

Viaticos, psalms, vespers, escapularios, Nossa Senhora a pregar-se na soleira da porta das galés, a virtude do christão, a liberdade do hebreu, tudo está no armazem e tudo está tarifa-do. Ah! estes padres que lucram com oprobrio, obtendo boa canua, bom alimento e luctuosas mesas... ah! estes ladrões sagrados... ah! delles, ai delles! Quanto estimo o ladrão simples e franco! O padre selvagem de horro-rosos atentados tem a sombra por caveira e por convento; habita nos desertos, nos matos profundos, na parte posterior dos muros bamboleantes, nos escuros recantos dos palacios em construção, onde de noite se ouve o som bruto e fugidio dos passos. O bandido está com a fronte manchada de sangue, mas não carminada; não pôde sobrepôr as hombros mas, pelo menos, arrisca a vida—o miseravel.

De Victor Hugo.

Calumnias e insidias que caem por terra!

No parlamento o sr. Presidente do Ministerio faz declarações terminantes a proposito da campanha anti-patriotica feita pelos jornaes reacccionarios e monarchicos acerca dos pedidos de indemnização pelos congregações religiosas e sobre a nossa integridade colonial.

O sr. João de Manóez pergunta ao sr. presidente do ministerio o que ha de verdade a respeito dos pedidos de indemnização por causa dos bens confiscados ás congregações religiosas. Os boatos a esse respeito, com grave prejuizo para o bem nome e para a dignidade da Republica, têm tomado uma tal intensidade nos ultimos tempos, que o orador não hesita em trazer para alli a questão.

O sr. Presidente do Ministerio com extraordinaria energia e calor, diz que não ha qualquer especie de reclamação a tal respeito. Nem parcial nem collectivamente foram pedidos 10 reis a Portugal. Os boatos de que isso se fez ou vai fazer-se são devidos a pessoas ignorantes ou de má fé, que pretendem lançar a desordem nos espiritos. Os bens das congregações, seja quem for que se apresente a reclamar, estão sujeitos á lei geral do país. Nenhum tribunal, seja nosso, seja estrangeiro, deixará de reconhecer a justiça que nos assiste. Declara-o com muita satisfação no parlamento, deseja que toda a nação o saiba, a fim de que ninguém a vilíssima insinuação não venha a lançar o de-masobego em ninguém.

Até agora podia dizer-se que quem empallava a atoarda infame o fazia por ignorancia. D'aquelle momento para o futuro, depois de ouvidas as declarações perentorias que acaba de fazer, só a um designio tenebroso de deprimir a Republica se pode attribuir a continuação da affirmativa de que

nos vão pedir dinheiro de indemnizações. Os que continuarem essa campanha criminosa tornam-se indignos do nome de portuguezes. Vires apoiados de toda a camara.

O sr. Ribeiro Brava congratula-se com as declarações do sr. presidente do ministerio e deseja que ellas sejam impressas e affixadas pelo país.

O sr. dr. Affonso Costa agradece, mas não concorda, por trazer aumento de despesa.

O sr. João de Manóez felicitando-se pelas affirmações que acaba de proferir ao sr. presidente do ministerio, pergunta ainda ao sr. dr. Affonso Costa, pôde, a respeito das nossas colonias, confirmar o que ha tempos disse ao parlamento o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, affirmando que o país conhece a verdade clara e absoluta.

O sr. Presidente do Ministerio faz hoje suas as declarações do ex-ministro dos estrangeiros. O prestigio da Republica e, portanto, a honra de Portugal perante as outras nações, que reconhecem o nosso esforço para honradamente viver e resgatar os erros do passado, cada vez é mais forte e mais solido. As nações da Europa não contestam ao nosso país o desejo de progredir e administrar o que lhe pertence. O que ha é a luta, cada vez mais impropria e mais desesperada, d'aquelles que, não tendo coragem para combater frente a frente o novo regimen, passam a vida a semear o descredito sobre as instituições. É caso singular—estes boatos de alienação em parilha de colonias apparecem sempre que em Portugal se executa alguma obra de consolidação da Republica, uma medida financeira ou administrativa de alcance notavel. A um esforço honesto e patriótico dentro do país corresponde lá fora, da parte dos despectivos partidários da monarchia, quasi agonizantes, um esforço para nos deprimir. Ninguém deve ligar importância a esses maneios torpes de traidores, que só essa arma ignobil podem encontrar para ferir a sua Patria. É a confissão vergonhosa da sua propria impotencia. (Muito applaudido). (Sessão de 17 do corrente).

Echos & Noticias

Uma homenagem

O vereador sr. Manoel Lopes Valente Junior, antigo e devotado republicano, com cuja união nos honramos, n'uma das ultimas sessões da camara municipal, ao formular varias propostas, teve a lembrança de se referir elogiosamente á imprensa republicana local, invocando os serviços por ella prestados ao novo regimen, quer antes, quer depois do seu advento. Nesse sentido, e como preito de homenagem a mesma imprensa, propoz, sendo unanimemente approved, que a Rua do Arcediago passasse a denominar-se Rua d'O Jornal de Abrantes, e a Rua da Carreira dos Cavallos Rua d'O Abrantes.

Pela parte que directamente nos respeita, agradecemos ao proponente e aos seus collegas da commissão administrativa do municipio a homenagem que prestaram a este jornal.

Não nos sentimos envidados com semelhante honraria;

mas, ao evocarmos os sacrificios do passado, a honestidade do nosso trabalho, em comparação com as ingratidões da hora presente, por mais de uma vez claramente manifestadas por alguns republicanos abrantinos que tiveram sempre n'O Abrantes uma base de apoio, e talvez mesmo a razão de ser da sua principal força politica,—diga-se isto de passagem—alegra-nos o facto de vermos que ha ainda alguém que se lembra d'este jornal para fazer justiça ás intenções com que elle, durante perto de vinte annos de luta, vem defendendo os principios republicanos.

No meio de tanta desillusão soffrida valha-nos isso, ao menos!

Um convite

Propoz-se em camara que fosse convidado o dr. Solano de Abreu, nosso illustre conterraneo, a apresentar um conferente que breve virá a Abrantes a convite da mesma camara tratar de assumptos que se prendem com o problema da defeza nacional.

Achamos excellente a ideia.

Entretanto se fizessemos parte da camara, tel-a-íamos combatido energicamente. As coisas são o que são, e não aquillo que nos muitas vezes queremos que ellas sejam. Em rigor, a camara não deve fazer esse convite. O dr. Solano de Abreu, embora contrariado, não pode acceital-o.

Dispensamos-nos de allegar as razões justificativas d'esta nossa opinião. Ficam no tin-teiro.

Quem quizer que as advinhe!

Concortencia selecta!

D. Rosaria Mendes, senhora respeitavel e de nobre estirpe, que vive em Sarilhos de Cimaahi por meados do seculo passado jactanciava-se, segundo rezam os chronistas, de proporcionar ás pessoas das suas relações solidas de espavento extraordinario, que roçavam por requintes de luxo verdadeiramente asiatico.

Commentando esses seus sal-sifres, para a sua creada de quarto, D. Rosaria Mendes tinha sempre á flor dos labios, já descarnados pela idade, este estribillo que muito a li-songeava e envidencia:

«O Euphrasia, que concorren-cia selecta?»

Cá por Abrantes, a proposito de certas reuniões e fallas, tambem está muito em moda, agora esse estribillo. E' ler certos telegrammas.

Perceberam?... *concorren-cia selecta!*

Per lhe fazer sombra...

Subordinando um dos seus graciosos echos a esta epigraphe, o *Correio da Extremadura*, sentenciosamente, accusa-nos de *inconscientes*, por pretendermos desdenhar dos meritos do sr. Pimenta.

E' caso para dizermos no Pimenta em questao:

Pimenta nunca te vi,
Mas tenho ouvido dizer
Tão lindas coisas de ti
Que já te amo sem te ver!

Tal e qual como se canta!

Ligas

O echo que sob este mesmo titulo publicamos em o ultimo numero d' *O Abrantes*, produziu pessima impressao em quasi todas as freguezias do concelho.

Algumas raparigas das aldeias, dando o diabo a cardada com o que dissemos n'esse echo, apressaram-se a escrever-nos para affirmarem, alto e bom som, sem papas na lingua, em prosa causticante, que as suas pernas, apesar de não aristocraticas, são tambem de carne e osso, feitas do mesmo barro vil, miseravel e quebradiço que as pernas cidadinas, e que, sendo assim, não podem admitir exclusões no uso das ligas de preço raro e contextura artistica que andam agora para ahí muito na moda.

Não lhes contestamos esse direito, meninas. Certo é, porém, que ao tratarmos de tal assumpto o encaramos apenas sob o ponto de vista esthetica. E a opinião que então sustentamos, continuamos a mantel-a na integra. Mestre Calixto, se fosse vivo, explicaria o assumpto, rethoricamente, da seguinte forma:—*Ninguém confundirá, por certo, a perna rude de uma aldeã educada no bucolismo dos campos com a perna fina, delicada e artistica de uma aristocratica ao rodopiar n'uma valea ou em desabrido e animoso can-can.*

Ahi é que bate o ponto.

Isto de esthetica, applicada a pernas e ligas, não é coisa que toda a gente comprehenda.

Tem que se lhe diga!

Toma Joanna!

O sr. Machado dos Santos, discursando a proposito da amnistia, no parlamento, disse que o dia em que ella fosse concedida seria um dia de alegria em Portugal, como foi o da proclamação da Republica.

Não faz a coisa por menos, o impagavel ratão do *Intransigente*.

Efeito dos olhos!

Avelar Machado

Segundo lemos n'um dos extractos das ultimas sessões da camara pensa-se em erigir um monumento a memoria de Avelar Machado como tributo de gratidão pelos seus serviços a esta nossa terra. Applaudimos a iniciativa e folgamos que ella tivesse partido de republicanos.

Avelar Machado, considerado politicamente, teve defeitos e teve virtudes. Uma coisa há a realçar, porém, que nobilita enormemente a sua memoria perante os abrantinos. E' a dedicação com que elle procurou servir sempre os interesses d'esta região, ainda mesmo quando a palavra Republica já anda-

va para ali de bocca em bocca, como aspiração suprema, e o seu poderio politico, que fôra grande, estrebuchava agonisante mercê de um sem numero de circunstancias.

Está n'isso o principal elogio d'esse homem. Dir-se ha que elle trepon e subiu á custa do povo, e que procedendo como proceden, se limitou apenas ao cumprimento de um dever. E' certo. Todavia elle não esqueceu nunca os interesses d'essa povo que lhe havia servido de degrão na sua ascensão até o pariato e outras benesses que usufruiu, coisa que não é muito corrente nem trivial em politica.

E o ser-se grato, a par de quaesquer defeitos que porventura existam nas pessoas, é ainda, no meio das misérias da vida, uma grande e sublime virtude!

Asneira

Bota grossa asneira o *Correio da Extremadura* quando affirma que o dr. Alfredo Pimenta, seu querido correligionario, fôra nomeado para o cargo de que acaba de ser demittido e que vinha exercendo interinamente pelo sr. dr. Duarte Leite.

Não é assim.

Ao sr. dr. Duarte Leite apenas se pediu, com insistencia bastante, para que tornasse efectiva essa nomeação, ao que sua ex.^a sempre se recusou, pretextando não sabermos que *especialissimas* razões.

Agora, sim, é que bate certo!

Dramaticos!

E' o vocabulo de que se soccorrem antigos e submissos servidores da monarchia dos adeptos para designarem os republicanos que são partidarios do dr. Alfonso Costa.

Podia dar-lhes para peior!

Mas como são conhecidos, e das suas *pirueltas* e *esgaras* nenhum mal resultará para a marcha regular da terra em volta do seu eixo, nem para as batalhas, que é um alimento afôador das tripas, *deixa-os fallar que elles se calarão!*

E quando não se caíem, por obstinada teimosia, as suas vozes nunca poderão attingir o céo!

Syndicações

Informam-nos que o sr. administrador do concelho envida n'este momento todos os seus melhores esforços para que sejam publicados o mais breve possivel os relatorios das syndicações que foram feitas em Abrantes, e mencionadamente, o que respeita á da secretaria da camara municipal.

Já não é sem tempo!

Um livro notavel

O sr. dr. Eurico de Seabra acaba de publicar um livro muito interessante, recheado de larga documentação, e a que deu este titulo: *«A Egreja, as Congregações e a Republica.»* E' uma obra de palpitante actualidade para todos quantos desejem conhecer permenorisadamente os maneios da seita negra e a sua influencia na politica portugueza antes da queda da monarchia.

A favor de Homem Christo?

Os jornaes da capital publicaram, ante-hontem, este telegramma:

PARIS, 20.—O *Matin* diz que numerosos directores de jornaes de todas as opiniões dirigiram a Mr. Briand, presidente do conselho, um protesto a favor de Homem Christo.

Ha malandrêtes com sorte. Homem Christo, ao que parece, é um d'elles!

Que pensa em filiar-se no partido evolucionista o nosso amigo reverendo Raposo.

Não faça tal, padre. Se o lá pilham põem-lhe a corda á razão de juro.

Tenha d'isso a certeza!

Lei da Separação

Pelo Ministerio do Interior foi expedida uma circular a todos os governadores civis para que recommendem aos seus delegados nos diversos concelhos todo o zelo no cumprimento das disposições da lei da separação do Estado das Egrejas.

Cinematographo Abrantino

Hoje, 1.^o domingo de feira, grandioso espectáculo cinematographico em que se exhibem fitas nunca vistas n'esta villa.

PROGRAMMA

Pathé 179
Cortina Negra
O pequeno prestidigitador
Aventura galante de Badoque
Industria de caracol
Noivo de Gheisa
Bom sino
Florido maravilhoso.

Atenção.—Provine-se o publico de que a 1.^a sessão principia ás 6 e meia, abrindo a bilheteira ás 6 horas.
Preços os do costume.

Boletim Camarario

Sessão do dia 19

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes José Antonio dos Santos, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, aprovada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 3.128.330 rs. passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officios.—Dos srs. tenentes Fernando Xavier Bastos e Agostinho Barreto de Oliveira, apresentando o resultado do seu estudo para a escolha do terreno proprio para o estabelecimento da carreira de tiro militar, o qual fica a 3 kilometros d'esta villa, antes da ribeira da Abrancha ao sul da Quinta Damas. Foi resolvido mandar extrair a copia do officio que será enviada ao Ministro da Guerra, juntamente com o officio em que vá indicada a verba com que a Camara concorre, pedindo-se que venha aqui um tecnico para estudo final do terreno; re-

solvendo tambem agradecer aos dignos officiaes signalarios a sua cooperação.

—Do Ministerio do Fomento, informando que o sr. engenheiro Ferreira de Amaral só poderá vir aqui nos dias 2 ou 9 de março. Resolveu escolher o dia 9 de Março.

—Da Administracão dos Correios e Telegraphos, em resposta ao officio da Camara, declara que as ambulancias postaes das linhas de Leste e B. Baixa já recebem do comboio rapido 56 que sae do Porto ás 17.55, malas do correio d'esta cidade contendo as correspondencias das linhas do Minho e Douro que chega á capital do Norte pela manhã. Igualmente Figueras Coimbra, e durante a epocha balnear, Espinho expede tambem malas pelo referido comboio com igual destino. Em taes circunstancias não ha motivos para taes reclamações. Interada.

—Da Commissão do Monumento a Costa Goodolphin, pedindo resposta ao seu officio de 19 de Setembro do anno p. findo. Para incluir no 1.^o orçamento suplementar.

—Da Administracão do Concelho, chamando a attenção da Camara para o estado em que se encontra a fonte do Pego. Deliberou encarregar o empregado José Maria Fernandes de proceder ao exame e informar do que houver.

—Da Junta de Parochia da freguesia das Mouriscas, pedindo o caderno dos individuos que declararem querer prestar o serviço braçal. Interada.

Requerimentos.—De D. Maria da Conceição Braz Fialho dos Santos, viúva, d'esta villa, requerendo concessão perpetua da sepultura onde jaz seu fallecido marido. Deferido nos termos requeridos.

—De Daniel de Campos Gavino Dias, residente n'esta villa, lembrando a conveniencia de crear um canil para guarda de cães por meio de rede, acabando por esta forma com esse espectáculo incommodo e repugnante adoptado até hoje com a extincção por meio de bollos. Attendido.

—De Francisco Vicente Figueira, residente no Pego, pedindo á Camara licença para poder vender metade do fôro que na respectiva planta tem o n.^o 30. Auctorizada a venda com o augmento de 5%.

—De Luiz Ferreira Bairrão, proprietario, de Tramagal, pedindo licença para depositar materias para obras n'um seu predio na Rua dos Cascalhos d'aquella aldeia. Deferido pagando a respectiva taxa.

—Um abaixo assignado de commerciantes e industriaes da freguesia de Rio de Moinhos, reclamando contra o encerramento obrigatorio em face da portaria de 5 de Abril de 1911, publicada no Diario do Governo n.^o 80 do dito anno e mez. Resolven não attender por emquanto a esta petição visto o mesmo pedido não ser feito pela maioria dos interessados, mas apenas por uma pequena parte.

Deliberações.—Do Zelador do Rotio, participando ter multado Joanna Gervasia, de S. Miguel do Rio Torto, por ter transgredido o art.^o 145 do Cod. de Post.; e bem assim José Maximiano por ter transgredido o

art.^o 163 do mesmo Cod. Interada.

—Passou attestada de pobreza a Daniel Dias, de Martimchel.

—Passou guia para dar entrada no Hospital de S. José a Christina Engracia de Oliveira, de Rio de Moinhos.

—Adquirir uma barrica de chloreto de cal.

—Auctorizou o pagamento de 30\$000 réis aos varredores pela 1.^a quinzena.

—O vogal Santos, pedindo a palavra, disse: que tendo sido aprovado por esta Camara em sua sessão de 12 do corrente, uma proposta do vogal Valente Junior para que se solicitasse do Governo o forte de S. Pedro para ali se construir um Hotel moderno por uma empresa Nacional e ajardinar o referido forte, por isso, propõe que se ligue o passeio do Jardim do Castello com o mesmo forte, por meio d'uma Avenida-viaduto sobre o caminho que vae para S. Caelano e Hortas, melhoramento este muito importante attendendo á vista magestosa que se disfructa d'aquelle forte, a mais linda que Abrantes possui, para o que esperava a approvação por parte dos seus collegas. Approvado por unanimidade.

—Pelo vogal Valente foi dito que:

Considerando que o espectáculo que a todo o momento se observa com a extincção de cães por meio de envenenamento não é digno d'uma terra civilizada;

Considerando que essa forma de extinguir cães pode até, dar origem a graves consequencias, porque nem sempre o animal come por completo o bolo que contém o veneno, e portanto, podem esses residuos prejudicar creanças que andam brincando pelas ruas ou mesmo outros animais que possam passar n'essa occasião;

Considerando que nem sempre se encontram cães vadios, sendo, portanto, facil saber-se quem são os donos para os tornar responsaveis perante a lei; Proponho.

1.^a—Que se destine um lugar no Matadouro para servir de canil, e apanhados os cães serão conduzidos para ali, onde devem ser conservados durante 3 dias, onde os donos os poderão ir reclamar pagando alem da multa já estabelecida por lei, mais 1200 réis por cada um e 100 réis de alimento por cada dia até prefazer os trez dias, findo estes e que não appareça o dono do animal a reclamar-o, será então abatido; só assim se poderá evitar o espectáculo que por ahí se vê, evitando-se assim que os donos os percam e fiquem assim privados de animaes de estimação alguns dos quaes são muitas vezes reputados n'um valor estimativo de cerca de 20 ou 50 mil réis.

Ainda pelo mesmo vogal foi dito que:

Considerando que a emigração em Portugal se está traduzindo n'um factor de pobreza em virtude do extraordinario numero de braços que abandonam a sua patria;

Considerando que no anno de 1912, o numero de emigrantes chegou a attingir cerca de 120 mil;

Considerando que esse facto se não deu devido a causas economicas, mas muito principal-

mente à especulação com que os engajadores percorrem as nossas povoações do Norte do paiz, especulando a ignorancia d'esses mesmos povos;

Considerando que o ser agente de emigração se tornou uma industria muito rendosa para exercicio da qual não são necessários capitães nem habilitações e ainda por cima livres de contribuição;

Considerando que esses agentes arrabancham esse bom povo illudindo-o e promettendo-lhe fortunas fabulosas, quando é certo que a sua maioria vai encontrar a miseria, a fome e por

fim a morte, e finalmente;

Considerando que a este facto se tem de pôr termo immediato; Proponho.

1.º—Que se represente ao Governo para que se proceda com todo o rigor contra esses mesmos agentes, afim de lhes tolher a sua nociva acção.

2.º—Que a Camara mande imprimir umas circulares para serem enviadas a todas as Camaras do paiz, pedindo-lhes para representarem no mesmo sentido ao governo. Approvado por unanimidade.

—E, não havendo mais nada a tratar, encorrou-se a sessão.

Monologo da 'Rua' da revista 'A'lerta' recitado por Angela Pinto

Rua

Uma esmola, uma esmola, pode ser?

Zé

Arreda-te p'ra lá, carcassa immunda.

Um popular

E quem te deu licença para trazer,
Responde, essa miseria tão profunda,
A tua repelente angustia
A' rua mais janota da cidade?

Rua

Ando em mim propria: eu sou a propria rua,
A vil canalha réles, semi-nua,

A canalha da rua,

A canalha da rua!...

Não me conheces? Como estás mudado!

Pois sou a tua propria mãe, villão!

De mim, de uma cadela, foste nado,

Por isso tu me mordas como um cão.

Libertei-te aos meus nivos de revolta,

Aos nivos de uma bocca que não come!

E tu, repleto agora e posto á solta,

Atreves-te a zombar da minha fome?

Encjas-te de ver-me aqui, no Chiado,

Que eu mesma abri ás tuas ambições?

Já anda pelo Chiado o Zé, coitado,

Por entre condes, duques e barões!

E comtudo, é tão porca e tão nefasta

A lama nobre d'estas ruas bellas,

Como a lama, enlameada, que se arrasta

Na miseria das putridas viellas!

A liberdade e a tal fraternidade,

Velhas hypoeritas, conheço-as bem,

Tambem conheço a perfida egualdade

Que só eguala aquillo que convem.

Mas uma coisa existe em Portugal,

On seja aqui, ou seja lá na Alfama,

Que é tal e qual, perfeitamente egual:

—E's tu, sou eu, a lama, a lama, a lama!

D'esse lameiro infame em que fluctua

O lixo da miseria e da grandeza

E' que nasceu a terra portugueza,

A ralé, a canalha, o povo, a rua...

Foi essa arrain, esfomeada e rôta,

Que o Mestre deu de Aviz á Patria sua!

Quem fez brilhar o sol da Aljubarrota?

A ralé, a canalha, o povo, a rua!

Em lama, em lodo, em tremedades immundos,

Todo um passado nobre tumultua!

Quem deu ao mundo mais trez novos mundos?

A ralé, a canalha, o povo, a rua!

De Hespanha e França, o invasor standarte,

Perante quem, já trémulo, recua?

Quem vence o gigantesco Bonaparte?

A ralé, a canalha, o povo, a rua!

Nas suas furias de revolta e crime,

Por muito que emporcalhe e que destrua,

Quem é tambem que, heroica, nos redime?

A ralé, a canalha, o povo, a rua?

O Hymno da Arvore

A antiga e conhecida casa de Lisboa *Grandes Armazens «Simplex»* da Rua do Socorro, 23 B, com succursal na Rua de Santo Antão, 32 e 24, pôz á venda pelo preço de 850 réis um disco com o *Hymno da Arvore*, composto expressamente pelo maestro Abcím Feios para a Festa da Arvore promovida pelo nosso illustre collega *Século Agrícola*.

Na outra face tem o mesmo disco uma vibrante marcha, tambem exclusiva da sua casa, com o titulo *da Outubro*.

E' preferivel que os nossos leitores quando façam qualquer pedido remetam logo a importancia com mais 100 réis de porte porque a remessa contra reembolso fica muito dispendiosa.

Em Alvega, segundo lêmos em qualquer periodico, a missa conventual, aos domingos, realisa-se em casa do respectivo parcho.

Os os ouvintes são poucos, ou então a casa do padre, no que diz respeito a tamanho, é de epistola!

Está quasi organizada a banda de infantaria n.º 34, destinada a Santarem.

ANNUNCIO

1.ª Publicação

No dia 16 do proximo mez de março, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, ha-de ser vendido em hasta publica e pelo maior lance offerecido a coisa do seu valor, o seguinte predio:— Uma morada de casas, em máu estado, composta de lojas e primeiro andar, situada na rua Grande, em Constancia, descripta na conservatoria d'esta Comarca sob o n.º 19108 a fl. 62 do L.º B—49 e vai á praça no valor de sessenta escudos.....E 60

Esta propriedade foi penhorada na execução que a Fazenda Nacional move contra os herdeiros de Manoel Francisco Peixoto, de Constancia, pela quantia de 704 milavos, proveniente de contribuição predial, juros, eustas e mais despesas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Abrantes, 21 de fevereiro de 1913.

O escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

Moscatel de Italia

Uva para mesa, paça e vinho.

Vende bacellos. — Abel Hypolito.

EMPREGADO PARA ESCRIPTORIO

Com pratica de Escriptorio de Commisões e Consignações, onde tem desempenhado os logares de Guarda-Livros, Ajudante de Guarda-Livros e encarregado de expediente, pede collocação em Casa Commercial de Abrantes ou proximidades.

Dá todas as referencias necessarias, fiador e caução.

H. Costa —Rua Almeida Brandão, —5 Lisboa.

Regimento d'Artilharia 8

O Conselho Administrativo d'aste regimento faz publico, que no dia 4 do proximo mez de março, pelas 12 horas, se procederá em hasta publica á arrematação do fornecimento de rações a verde para os soldados d'este corpo e addidos, durante o periodo de vinte e cinco a trinta dias.

As propostas feitas conformem o modelo junto ao caderno de encargos e acompanhadas da caução provisoria de vinte escudos, serão entregues em carta fechada e lacrada, até á hora annunciada para a arrematação.

O caderno de encargos acha-se no patente na secretaria d'este conselho onde pode ser consultado todos os dias, das 12 ás 16 horas.

Quartel em Abrantes, 16 de fevereiro de 1913.

O Secretario

Abel Augusto de Souza Penha.

tenente d'administração militar

ARRENDAR-SE

Toda a propriedade denominada a «Quinta do Brejo» com casas de habitação, celeiros, palheiros, terra de sementeira para milho e feijão com muita agua e arvoras de fructo, pegada com a fabrica de adubos do sr. Francisco Moraes e com o novo Caez da Estação d'Alfarrarede e tambem se dá de aforamento em lotes parte dos mesmos terrenos.

Quem pretender dirija-se a D. Maria da Conceição Fialho dos Santos, viuva de Henrique dos Santos e a seu genro Manoel Lopes Correia Junior (Fontinha) residentes em Abrantes.

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David.

Alvega—(Beira Baixa).

PARA BEM DO POVO

Padaria Carlos Sellada

Rua dos Oleiros

ABRANTES

Pão de farinha de 1.ª qualidade 45 réis meio kilo.

Pão de 1.ª e 2.ª qualidade 40 réis, meio kilo.

Farinha de 1.ª qualidade 140 réis o kilo.

Farinha de 2.ª qualidade 100 réis o kilo.

Farinha de 3.ª qualidade 90 réis o kilo.

Ha ou não ha pão de 40 réis, srs. vereadores?

Carlos Correia da Silva

SOLICITADOR

Escriptorio na rua José Estorão

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

CAIXAS DE PAPEL

Com envelopes forrados desde 200 réis a caixa

Sempre Novidades em qualidades Nacional e Extranjero

TYPOGRAPHIA MORGADO—Abrantes

Excursão ao Porto

O comboyo de excursionistas sahirá no dia 12 de Abril pelo meio dia da estação de Abrantes; demora no Porto 48 horas e 12 em Coimbra. Bilhetes de 2.ª custam 4100, de 3.ª 3000 rs. A inscripção está aberta.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES**Universal**

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.º—LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cenras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encaregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Pregos medicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.
Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344.000\$000, Fundo de reserva 446.800\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas
Lei Eleitoral**

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divórcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Leis da familia—N.º 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.º 30, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulousamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em
Bilhetes de
Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas.

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escritorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em caixetas desde 5 réis, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola am frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional
de Seguros**FOMENTO AGRICOLA**

SÉDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A LusitanaCompanhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)
Anno: 800 réis; Semestre: 450
(N.ºs localidades)
Anno: 1.200 réis; Semestre: 600
Os ann. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.
Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contracto especial.
Os autographos não se restituem

Ex.ºs Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da
«Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—